



Primus inter Pares

Distinação especial da Direcção da ATPorto

“Nada é possível sem as pessoas, nada é duradouro sem as instituições”
Jean Monnet

Distinguir o trabalho e dedicação daqueles que oferecem o seu melhor ao ténis de Portugal é sempre um acto de justa e merecida gratidão, que deve ficar registado na história da modalidade. O bom exemplo destas condutas deve ser expresso e reconhecido publicamente, para que sirva de modelo e referência para toda a comunidade tenística.

Por isso, desde a sua fundação (1981), os seus Estatutos prevêm que a Assembleia Geral pode atribuir o galardão de “*Associado de Mérito*” e, em 2008, a Direcção instituiu a distinção “***Primus inter Pares***”. Esta é uma distinção para **aqueles que se distinguem entre os iguais**, que encarnam o exemplo para os demais e para as gerações vindouras, numa modalidade de presença centenária nesta região, mas sempre em constante evolução.

Estamos convictos que, **só as instituições com memória estão predestinadas a ter uma vida longa e prestigiada**. Assim, com este registo de gratidão, a ATPorto pretende ser uma instituição com memória, orientadora do desenvolvimento da sua actividade.

Ao longo da sua existência, a ATPorto tem contado com a colaboração de diversas pessoas e instituições, que têm sido decisivas para o grande desenvolvimento da actividade do ténis nesta região. Comprovadamente, **os Clubes e jogadores desta região têm sido os grandes beneficiados pela excelência do contributo de alguns**, ao longo destes anos

Não queremos deixar de ter uma palavra especial, também, **para todos em geral (Clubes, Jogadores, Treinadores, Árbitros, Dirigentes, Colaboradores, Patrocinadores e Torneios) que, com dedicação e entusiasmo, têm colaborado nas actividades e projectos da ATPorto durante todos estes anos**, alguns dos quais já não estão entre nós mas que recordamos com grande saudade.

Com estes casos de destacada contribuição, podemos com segurança afirmar que na região da ATPorto, **todos juntos, constituímos de uma forte equipa de trabalho, que marca o ritmo do ténis nacional e que orgulhosamente é referência na caracterização do ténis de Portugal**.

Assim, com estas pessoas e estas instituições, **na ATPorto as dificuldades acabam por ser aliciantes desafios**.

Primus inter Pares

CLUBE:

2008 – Clube de Ténis do Porto: pelos 40 anos de existência sempre no top do ténis Nacional (fundado em 1968), a todos os níveis: Campeonatos Regionais e Nacionais, grandes provas internacionais, títulos nacionais regionais, jogadores, treinadores e dirigentes referência do ténis nacional e regional.

2009 - Sport Club Alberto Sousa: durante os seus 80 anos de existência (fundado em 1930) tem dado um importante contributo para o fomento da prática do ténis, para a formação de alguns dos melhores jogadores nacionais e para o desenvolvimento do ténis na região da ATPorto. A formação de jovens jogadores tem sido um dos bastiões do SCAS, tem formado vários Campeões Juvenis Nacionais e Regionais (como por exemplo, Pedro Leão Saraiva e Leonardo Tavares) e tem somado títulos nacionais (2) e regionais (9). O Clube tem também um histórico de grande destaque com as provas que tem realizado, desde os seus clássicos torneios (‘Praia das Rosas’ e ‘Clube de Ténis de Miramar’), passando pelo Open de Gaia, por vários Campeonatos Regionais e Nacionais, até provas internacionais (ITF) a contar para os rankings ATP e WTA.

2010 – CLUBE DE TÊNIS DE BRAGA: tem já quase 33 anos (fundado em 14 de Abril de 1978) e teve a sua génese num grupo de jogadores do court do Bom Jesus do Monte. Desde cedo, organizou as suas escolas de ténis que funcionavam nas Escolas André Soares e D. Maria II, passando mais tarde



a utilizarem o Pavilhão Desportivo da Escola Carlos Amarante. Em 1984, o CTBraga passou a funcionar nas actuais com quatro courts. Hoje em dia, as suas instalações são um exemplo de aproveitamento e equilíbrio com mais dois courts cobertos, dois courts de mini-ténis cobertos, um court de piso duro para treinos e um ginásio, para além de uma *clubhouse* moderna e preparada para receber os sócios e apoiar a actividade desportiva. Em 2006, o CTBraga passou a ser a base da Delegação do Minho da ATPorto e, actualmente, tem uma Escola de Ténis exemplar, com mais de 420 atletas, desde crianças até aos veteranos, contando com vários jovens bons jogadores, que têm trazido vários títulos Nacionais e Regionais ao Clube. Estes resultados são fruto do investimento sério que tem feito na sua equipa técnica, durante os últimos 15 anos. Neste processo de crescimento, o CTBraga passou a ser um clube de referência desta região e um dos grandes de Portugal, onde já se realizou uma eliminatória da Taça Davis (Portugal-Geórgia, 1997), o Braga Open (ATP Satellite Circuit 1998 e 1999), o Campeonato Nacional de Equipas 2ª Divisão (2003), a Liga Atlântica (2006 e 2007), o Braga Ladies Open (WTA Future -2007 a 2009).

JOGADOR:

2008 - Leonardo Tavares: símbolo da nova geração de grandes jogadores portugueses, produto do trabalho (clubes e treinadores) já inseridos na ATPorto e 1º Campeão português (singulares e pares) do Porto Open – Campeonatos Internacionais de Portugal, depois de um jejum de mais de 20 anos, desde que o último português venceu um torneio internacional profissional na cidade do Porto (Nuno Marques, no Oporto Cup 1986)

2009 – Maria João Koehler: uma das protagonistas da afirmação de uma nova geração de grandes jogadoras portuguesas, que já ganhou todos os títulos regionais e nacionais e está a começar uma promissora carreira internacional. Jogadora que marca a sua presença nas competições pela entrega e entusiasmo que põe nos seus jogos, bem expressando o que o ténis tem de espectacular e estético. O ano de 2009, aos 17 anos, foi de confirmação do seu potencial e de início promissor de novos desafios, venceu o seu 1º título absoluto e o 2º título de juniores, a nível nacional, e, a nível internacional, ganhou os seus primeiros torneios internacionais (Open de Cantanhede e Open de Amarante) e passou a ser uma das jogadoras da Selecção Nacional.

2010 – JOÃO SOUSA: actualmente, somente com 21 anos, é o 4º melhor jogador internacional de Portugal. Começou a jogar no Clube de Ténis de Guimarães começou logo a afirmar-se como um dos melhores jogadores juvenis portugueses. Aos 15 anos foi para Espanha estudar e treinar para Barcelona, uma decisão corajosa que revelou o seu carácter determinado e o lançou para uma carreira profissional promissora. Em 2008 dá os primeiros passos como sénior, jogando pela primeira vez no Porto Open. E, em 2009, concluído o 12ºano em Espanha, opta por tentar o profissionalismo, ganhando nesse ano um título de singulares e outro de pares, e passando a jogar pela Selecção Nacional. Em 2010 venceu 8 torneios internacionais — 3 de singulares 4 de pares — e jogou pela Selecção Nacional na Taça Davis, ajudando Portugal a subir de Divisão. É um jogador com uma conduta pessoal e uma dedicação ao ténis que faz dele, não só um exemplo para os mais novos, como um dos novos ícones do ténis de Portugal, com capacidade de nos dar muitas mais alegrias.



ARBITRAGEM:

2008 - **Paulo Oliveira:** nos anos 90 colaborou intensamente com na organização de provas da ATPorto; foi o primeiro juiz-árbitro internacional desta região motivando e apoiando a arbitragem nas provas da ATPorto, sendo juiz-árbitro em várias edições do Porto Open e em muitas edições das maiores provas desta região, como por exemplo: Solverde Cup, Taça Diogo Nápoles, Vila do Conde Junior Tennis Cup, Taça Maia Jovem, Braga Ladies Open e Amarante Ladies Open.

2009 – **José Reis:** foi Presidente do Conselho de Arbitragem durante 7 anos (de Abril de 1997 a Março de 2004), deixando um importante legado na arbitragem portuguesa, implantando fortes alicerces para o seu desenvolvimento e que marcou positivamente a história do ténis em Portugal. Exerceu o seu mandato com grande dedicação e competência, dando uma especial atenção ao trabalho realizado nas Associações Regionais, mantendo com a ATPorto uma especial relação de trabalho e confiança que fez com que esta região seja, ainda hoje, apontada pela qualidade dos seus árbitros, tanto nacionais como internacionais.

2010 – ROGÉRIO SANTOS: é um dos nossos melhores árbitros internacionais (árbitro de cadeira e juiz-árbitro ITF Silver), que sempre revelou um carinho especial pelo ténis desta região, estando sempre disponível para colaborar e contribuindo com o seu know-how de uma forma desinteressada e empenhada. Começou a sua carreira em 1997 na ATPorto. Como árbitro de cadeira já esteve em todos os torneios Grand Slam — Wimbledon (2000 e 2001), Roland Garros (2002 a 2005), US Open (2000 a 2008) e Australia (2004 a 2007) —, nos Jogos Olímpicos de Atenas, nos Jogos Paralímpicos de Beijing, em importantes eliminatórias da Taça Davis, como por exemplo Espanha-Suíça em 2010, e em muitas provas do ATP tour e do WTA tour. Em 2007, começou a trabalhar como Supervisor da ATP e já percorreu provas em todos os continentes. É um árbitro que faz parte da história do Porto Open, onde começou como árbitro de cadeira, depois chefe de árbitros e supervisor desde 2005. E desde 2007 que é um dos formadores da nos cursos de arbitragem da FPT

COLABORADOR:

2008- **Nuno Santos Costa:** quadro técnico da FPT e colaborador incansável desde que, no final dos anos 90, se iniciou o processo de informatização da organização e serviços tanto da ATPorto como da FPT; a sua ajuda, dedicação e competência têm sido decisivos tanto para resolver os problemas como para encontrar soluções; criou e deu vida ao primeiro website da FPT (www.fptenis.pt) quando muitos ainda duvidavam da sua utilidade e tem sido um webmaster sempre pronto a ouvir e ajudar todos os utilizadores das ferramentas de que é administrador no website da FPT.

2009 – **Manuel Moreira (SCAS-Miramar); Manuel Lopes (CTPorto); Emanuel Cardoso (CTBraga):** incansáveis colaboradores nos seus Clubes, detentores dos segredos dos courts de pó de tijolo, mágicos na resolução dos problemas quotidianos do Clube, artífices na manutenção das instalações desportivas, exemplos de dedicação e profissionalismo ao serviço do ténis e dos tenistas, no fundo os grandes guardiões dos “templos do ténis”. Todo o ténis muito têm beneficiado da sua ajuda, dedicação e competência – jogadores e seus familiares, treinadores, árbitros, dirigentes, organizadores de provas, etc.

2010– ANTÓNIO DOS SANTOS VIEIRA: em 1966 começa a trabalhar no recém criado Clube de Ténis do Porto, por indicação de Carlos Carvalho, um dos sócios fundadores. Com a ajuda de outro sócio fundador, Vítor Amador, e as indicações de Fernando Vieira (Lawn Tennis Clube da Foz) constrói os primeiros courts do CTP no Parque de Jogos Joaquim Rodrigues, na R. Fábrica de Salgueiros. Durante 11 anos acompanha o crescimento do CTP e vê crescer uma nova geração de jogadores desta



região que marcaram uma época do ténis desta região. Em 1970, o CTP contrata o australiano Richard Howes que o desafia a encordoar raquetas com a máquina de encordoar manual que trazia na sua bagagem. Rapidamente aprende e se torna um encordoador de referência na região, nunca mais deixando esta actividade até aos dias de hoje. Quando deixa de trabalhar no CTP, levado pelo Dr. Cordeiro dos Santos, para o Colégio Lúmen, continua a encordoar e cada vez mais jogadores recorrem aos seus serviços. As pessoas deixavam as raquetas na Garagem da Lúmen e iam a sua casa ao fim do dia, tornando-se a sua sala um ponto de encontro dos tenistas da região. Estava instituído “*ir ao Sr. Vieira*” encordoar as raquetas, por isso a sua actividade passou de part-time para full-time, instalando-se num estabelecimento na R. da Boavista, que ainda hoje é ponto de encontro dos tenistas. Durante este percurso encordoou raquetas dos melhores jogadores nacionais e de imensos tenistas, para quem tem sempre uma palavra agradável, um conselho útil, tendo-se tornado numa memória viva do ténis desta região.

TREINADOR:

2008 - **Pedro Lhorca:** um dos treinadores profissionais com a carreira mais longa e prestigiada; foi seleccionador nacional e treinador em prestigiados clubes; nesta região foi treinador nos Clube de Ténis do Porto, no Boavista Futebol Clube, no Clube de Ténis de Braga e actualmente no Clube de Ténis de Viana; foi um dos primeiros Presidentes do Conselho Técnico da ATPorto (1983-84), cargo que desde 2005 voltou a ocupar.

2009 – **Paulo Gavina:** treinador que pelo trabalho desenvolvido em Vila do Conde, é um exemplo de referência de como, com dedicação e profissionalismo, se consegue fomentar e desenvolver o ténis num Clube e na sua comunidade envolvente, escolas e instalações municipais. Em 2006 assumiu a direcção das Escolas de Ténis do GCV, fazendo um especial trabalho com os escalões do mini-ténis e incrementando a prática do ténis inserindo as suas actividades na iniciativas da ATPorto (Mini-Cir, no Benjamin-Cir) e da FPT (PNDT). Hoje é responsável por uma das Escolas de Ténis da região apontadas como exemplo e referência de boas práticas e de sucesso.

2010 – ALBERTO MIGUEL PEREIRA: é um treinador com um percurso profissional de prestígio e com uma muito forte ligação ao Clube de Ténis do Porto (CTP) e à ATPorto. Foi como jogador do CTP que foi Campeão Nacional em todos os escalões juvenis, jogador internacional e uma das esperanças do ténis nacional nos anos 80. Cedo iniciou a sua carreira de treinador do CTP (1987), onde foi Director Técnico durante 10 anos e tem dado um importante e valioso contributo a vários níveis, tanto na formação como na competição, fruto das suas especiais qualidades didácticas e pedagógicas. Tem provavelmente o melhor currículo como capitão de equipa em Portugal, pelo facto de ter capitaneado a equipa do CTP pentacampeã nacional (1ª Divisão), de que faziam parte Nuno Marques, Cunha e Silva, Emanuel Couto. Experiência e capacidades que tem posto ao serviço de Selecções Nacionais juvenis, de outras equipas do CTP (juvenis e de veteranos) e das Selecção ATPorto (sénior). Nestas funções, em 2010, conseguiu dois títulos com muito mérito porque improváveis, porque muito devem às suas capacidades de liderança e acuidade táctica, ao capitanear a Equipa Júnior do CTP que foi Campeã Nacional de Júniores e a Selecção ATPorto que foi Campeã Atlântica de Absolutos (seniores).



DIRIGENTE:

2008 – Guilherme Lopes (Associação de Ténis de Leiria): é dirigente no ténis há mais de 20 anos, exercendo as suas funções com carácter e vigor, mas sempre com a fleuma de um *gentleman*, mesmo nas situações mais difíceis; tem tido assim um percurso discreto mas dinâmico, devido ao seu elevado espírito de missão e uma paixão pela modalidade que lhe dá uma capacidade de mobilização e liderança fora do comum; actualmente é Presidente da Associação de Ténis de Leiria e do Centro Internacional de Ténis de Leiria, sendo um dos estímulos fundamentais do projecto TENIS ATLANTICO™

2009 - Vasco Costa (Clube de Ténis do Porto): é dirigente no ténis há quase 20 anos pelo Clube de Ténis do Porto, onde começou por membro da Direcção em 1992 e, actualmente, desde 2004, é Presidente da Direcção. Demonstrando sempre uma grande paixão pelo ténis, tem exercido as suas funções sempre com grande dedicação e vigor, fazendo com que o CTPorto continue a ser um importante e incontornável protagonista do ténis nacional, contribuindo para que o ténis desta região continue na vanguarda do panorama nacional.

2010– MANUEL RIBEIRO DA COSTA (Estrela e Vigorosa Sport): iniciou as suas actividades como dirigente desportivo em 1960, quando aluno da Faculdade de Ciências e depois da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. A partir de 1989 e até hoje, Presidente da Direcção do Estrela e Vigorosa Sport. E desde 1993 que é membro do Conselho Jurisdicional da Associação de Ténis do Porto. Este percurso de dirigente tem como suporte base o facto de ter sido um activo desportista, primeiro como guarda-redes de hóquei em patins do Futebol Clube do Porto, e depois como guarda-redes de andebol no Estrela e Vigorosa Sport e na Académica de Coimbra, modalidades estas que também praticou nos Campeonatos Universitários. Depois, já como Presidente do EVS imediatamente se tornou um praticante de ténis regular. É um dirigente que, vindo de outras modalidades, se revelou um aficionado e defensor do ténis, sabendo rodear-se de equipas de trabalho que o ajudaram a assegurar a estabilidade da gestão do EVS. Exemplo disto está, em 1994, a visão estratégica de projectar e construir dois courts cobertos, comprovando que o ténis é uma mais-valia na vida de um Clube com várias modalidades. Um Presidente com um percurso que é um exemplo a seguir, na forma como sempre pôs os interesses do Clube em primeiro lugar, muitas vezes com sacrifícios na vida pessoal.

PROVAS:

2008 - **SOLVERDE CUP – Associação Portuguesa de Management:** alcançou o merecido estatuto de grande torneio pela dedicação que a APM sempre lhe prestou; nasceu do entusiasmo e visão do Dr. Brandão Teles e tem beneficiado da rigorosa gestão do Dr. Fernando Reis e da profissional dedicação do Dr. Guilhermino Gonçalves; prova que tem dado um contributo muito grande ao ténis nacional, nos mais diversos aspectos, começando nível competitivo que proporciona aos nossos jogadores, passando pela qualidade do espectáculo que oferece, até à imagem de prestígio que dá à modalidade em Portugal.

2009 – **Paulo Cardoso:** desde 1998 que colabora com a ATPorto, assumindo as responsabilidades de *Tournament Director* do PORTO OPEN – *Campeonatos Internacionais de Portugal*, e, mais recentemente, nas provas internacionais de *Beach Tennis* em Matosinhos e em Vila Nova de Gaia. Para além disso tem tido um papel importante na promoção e organização de provas internacionais desta região, nomeadamente o *Vila do Conde Junior Cup*, *Braga Ladies Open* e *Solverde Cup*. Nesta funções revela sempre grande empenho e profissionalismo, que durante as provas exerce serenamente e com sábio bom senso, gerando um ambiente de trabalho motivador e uma especial relação de confiança com os jogadores, garante do sucesso das provas



2010 – JORGE LOPES - Praticante assíduo de desporto desde muito cedo, com especial gosto pelas modalidades ligadas à praia e ao mar — praticou pesca submarina, futebol, andebol, motocrosse, karaté, canoagem, e hoje em dia ainda praticante de surf, voleibol de praia e kitesurf. Neste variado percurso, começou a jogar ténis aos 22 anos, modalidade que hoje mais pratica regularmente. Esta forte ligação ao desporto, levou-o a organizar eventos desportivos, começando em 1992 pela participação na organização dos Campeonatos Mundiais de Surf, realizados pelo Surfing Clube de Miramar, passando por provas oficiais do Campeonato Nacional de Kitesurf e por provas de Voleibol de Praia. Dada a similaridade desta modalidade e a sua paixão pelo ténis, concebeu o projecto de Ténis de Praia em Gaia, que tem como base o Clube PraiaVolley de Gaia, conseguindo ter um clube de ténis único com instalações na praia, aproveitando as estruturas criadas originalmente para o Voleibol de Praia. Assim, em 2009 inicia-se nas provas de Ténis de Praia com o GAIA BEACH TENNIS OPEN (ITF Beach Tennis Tour) e o BEACH TENNIS GAIA TOUR (circuito para fomento da modalidade), envolvendo a ATPorto nos seus eventos, sempre com o seu entusiasmo e capacidade empreendedora, com a motivação para implantar esta modalidade à imagem do que se faz em Espanha e Itália.

PARCEIRO:

2008 - **VICTORIA –Seguros**: mais do que um patrocinador é um verdadeiro parceiro da ATPorto, desde 2001; é um parceiro que partilha incondicionalmente com a ATPorto a ideia que o desporto – em particular o ténis — tem um valor insubstituível para o bem estar social, para saúde pública, para a formação da juventude e para o equilíbrio familiar e comunitário; o seu apoio tem permitido à ATPorto desenvolver e divulgar uma série de projectos e tem imprimido uma chancela de prestígio e qualidade às actividades da ATPorto.

2009 – **SMASHEVENTS, Lda.**: nesta região tem tido um papel muito importante na dinamização e animação do quadro competitivo do ténis juvenil, desde logo pelas inovações que, desde 2004, tem lançado na organização destas provas. A nível nacional, para além de uma série de provas juvenis do calendário oficial, tem organizado campeonatos regionais juvenis e o campeonato nacional sub14. No patamar internacional tem organizado a histórica Taça Diogo Nápoles (sub18) e implantou uma nova prova de sub16 nesta região. Para além disso, a SmashEvents tem dado uma colaboração especial às Selecções ATPorto. De sublinhar ainda que, os êxitos alcançados e para a afirmação das provas realizadas são indissociáveis da cunha pessoal imprimido por Paulo Silva, responsável da SmashEvents. Paulo Silva tem o dom especial de gerar um ambiente alegre e acolhedor em todas as provas, fazendo dos mais complexos problemas momentos de boas recordações e gerando uma natural empatia com todos os intervenientes.

2010 – PORTO LAZER, EM: surge em 2006, dando continuidade à actividade do AGDP, e consegue solidificar a ligação histórica do ténis à Cidade do Porto e alavancar a gestão do Complexo Desportivo do Monte Aventino, melhorando as suas actividades e instalações do ténis. Durante estes anos tem mantido uma estreita cooperação com a ATPorto, cujo forte elo de ligação é o trabalho conjunto na realização do PORTO OPEN - Campeonatos Internacionais de Portugal. Caminho este que, em 2010, levou ao estabelecimento de uma programação conjunta e à construção do court de padel, que irá fazer do Porto um importante centro de decisão do ténis e do padel português. Com a PORTO LAZER a ATPorto tem contado com uma parceria muito atenta e motivadora, que também tem sido uma fonte de aprendizagem em várias áreas da gestão desportiva. Para estes



positivos resultados é também responsável o empenho e dedicação das equipas de trabalho da PORTO LAZER nas actividades realizadas com a ATPorto. É um exemplo a seguir sobre o papel de uma empresa municipal no apoio e desenvolvimento de uma modalidade junto dos cidadãos e como valor comunitário a preservar.

CONSULTOR:

2008 - **José Carlos Bessa Meneses:** um homem do desporto tanto pelo seu exemplar profissionalismo como pela paixão que dele nutre; desde o início dos anos 90 — como técnico superior do Instituto do Desporto de Portugal — até hoje — como especialista em questões desportivas no âmbito das políticas autarcas —, que tem sido fundamental à expansão da modalidade em todo esta região; a tenacidade e sabedoria que imprime na sua forma de agir e a sua capacidade de perspectivar os caminhos que a prática desportiva deve percorrer, tem marcado muito positivamente o desenrolar dos projectos da ATPorto e a sua forma de interagir com as instituições e autarquias com quem tem trabalhado.

2009 – **Vítor Cabral:** em 1992 começou a colaborar nos cursos de treinadores organizados na ATPorto, início de um percurso que o levou a responsável da Formação de Treinadores da FPT (1999-2001 e, depois, desde 2003). Desde essa data até hoje, tem dado um especial e importante apoio técnico, para as tomadas de decisão estratégicas da Direcção da ATPorto. O seu perfil académico, a sua especial aptidão de análise técnica e a sua capacidade de perspectivar os caminhos para o desenvolvimento do ténis, têm sido muito importantes para a preparação e sustentabilidade dos projectos técnicos da ATPorto, com especial destaque para as áreas do fomento da prática e da formação de treinadores.

2010 – JOSÉ MAIA: professor catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), que na sua estreita ligação ao desporto destaca-se o facto de ter sido professor de artes marciais, assim como jogador e depois treinador de andebol, facto que o levou a colaborar na implementação de programas de treino de força em jovens andebolistas. A sua aproximação ao ténis deve-se aos seus interesses académicos ligados ao crescimento, desenvolvimento e desempenho desportivo-motor de crianças e jovens (atletas ou não) e Interesse na monitorização da resposta ao treino e competição de atletas em idades pediátricas, bem como Interesse na selecção em desporto. Por isso, desde 2007 que as Selecções ATPorto têm o privilégio de poderem contar com a cooperação da FADEUP no desenvolvimento da análise e avaliação das prestações físicas e desportivas dos jogadores mais jovens. Para o sucesso desta actividade de investigação da ATPorto, para apoiar aos treinadores dos jogadores, muito contribui, por um lado, a forma fidalga como recebeu os pais das crianças na FADEUP, por outro, o cuidado e atenção que tem prestado à nossa equipa técnica, e, por fim, a sábia forma como gere e resolve as questões que se têm levantado durante estes quatro anos de trabalhos.